



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16051 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

Atuação profissional da educadora Maria Margarida de Castro Almeida em Fortaleza/CE (1937-1979).

Limária Araújo Mouta - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Atuação profissional da educadora Maria Margarida de Castro Almeida em Fortaleza/CE (1937-1979).

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se no campo da história da educação, com ênfase no papel da mulher professora na educação primária na primeira metade do século XX. Objetiva-se compreender a atuação educacional de Maria Margarida de Castro Almeida na cidade Fortaleza – CE, em especial, sua atuação no Grupo Escolar Moura Brasil, entre os anos de 1937 e 1979. Diante deste objetivo, nossa questão norteadora se traduz em: Quais as contribuições da educadora Maria Margarida de Castro Almeida, a partir da sua atuação profissional, no contexto da educação primária pública na cidade de Fortaleza? Vale salientar que a dita educadora foi premiada com a medalha Justiniano de Serpa em 1979 por sua reconhecida atuação educacional.

Como embasamento teórico-metodológico, nos apropriamos inicialmente da História Cultural (Burke, 2005; Barros, 2005), pois foi a partir dela que houve uma maior valorização dos novos significados, práticas e representações culturais, com os quais foi possível tornar inteligível essa pesquisa. Perspectivas como as da Micro-História (Levi, 2011), possibilitadas pela História Cultural, nos dão a possibilidade de diminuição na escala de análise dos objetos de pesquisa,

aproximando assim o contexto a partir da compreensão do fragmento, são essenciais para o nosso foco de cunho biográfico, acerca da educadora Maria Margarida de Castro Almeida.

A nova forma de fazer biografias (Dosse, 2015; Loriga, 2011), viabilizada por todo esse novo arcabouço teórico da história cultural, possibilitou de, a partir da história de uma educadora do século XX, entendermos um pouco mais da História da Educação do Estado do Ceará. Para isso, algumas fontes de cunho documental foram utilizadas, como documentos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, nos quais encontramos listas de premiação, relatórios, leis e ofícios. Documentos dos arquivos da Igreja Católica encontrados digitalmente no site Family Search, registros de batismo e morte da Margarida, assim como de vários familiares, e documentos acessados no Arquivo Público, como leis e relatórios de delegados de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

“Pintar os homens (e mulheres) de outrora com a fisionomia de seu tempo, mas falando, eu próprio, a linguagem do meu”.

(Thierry, 1988, p.46)

Nosso objetivo na presente pesquisa é analisar as práticas educativas das professoras primárias do século XX, a partir da biografia da educadora Maria Margarida de Castro Almeida. Para isso, é importante seguir a ideia proposta na epígrafe acima, na qual tratamos de uma educadora de outro tempo histórico, tendo sempre o cuidado para não cair em anacronismos, ou seja, entender de forma equivocada as práticas educativas propostas em outros períodos históricos. Segundo Lucien Febvre, “o indivíduo não é senão o que sua época e seu meio social permitem que ele seja” (2021, p. 4), ter essa compreensão é de fundamental importância para a escrita desta biografia.

Para isso, é significativo ter uma base teórica e metodológica sólida, que nos ajude a compreender parte dos caminhos trilhados por Maria Margarida de Castro Almeida na sua trajetória até ganhar a Medalha Justiniano de Serpa, prêmio que a homenageia e a reconhece como um símbolo da educação cearense. .

O embasamento teórico-metodológico da História Cultural (Burke, 2005; Barros, 2005; Dosse, 2003) foi de suma importância para a pesquisa, pois foi a partir de sua apropriação que compreendemos que houve uma maior valorização dos novos significados, práticas e representações culturais, dentro da ciência histórica.

Essa abordagem possibilitou valorizar a história, como os pobres, trabalhadores, mulheres, negros etc., considerando escalas menores, a Micro-História (Levi, 2011). Com a possibilidade de diminuição na escala de análise, reconstruímos, a partir de uma situação particular, a maneira como uma educadora também produz o mundo social. Ao nos aproximarmos do contexto a partir da compreensão do fragmento, conseguimos ter acesso aos aspectos econômicos, sociais e culturais de uma sociedade.

O gênero biográfico, que no período positivista se dedicava somente aos grandes heróis, com destaques para políticos militares e religiosos, passa a se modificar com a chegada da História Cultural, pois deste então todas as questões metodológicas da historiografia também dizem respeito a esse gênero, sobretudo aquelas referentes aos limites da liberdade e da racionalidade humana (Levi, 2001). Com isso, novos sujeitos históricos podem ser biografados – como as mulheres, fato raro anteriormente, – ao se entender que escrever a vida de um indivíduo é ato tão complexo quanto escrever a história de um grupo, e que o sujeito, pode ser tão importante para o conhecimento de um tempo histórico quanto o estudo das massas (Dosse, 2015; Loriga, 2011). Com isso é possível fazer biografias científicas a partir da história de vida de uma educadora da primeira metade do século XX, e com ela entendermos um pouco mais da história do estado do Ceará.

Maria Margarida de Castro Almeida nasceu em Aquiraz - Ceará no dia 31 de outubro de 1914. Filha de José Firmo de Castro e Silva e Etelvina Vianna de Castro, Margarida foi à quinta de oito filhos, dentre eles sete mulheres e um homem. Casou-se com Ulysses Almeida em 1937, tendo dois filhos com o esposo, a primeira Maria Etelvina de Castro Almeida, que nasceu em 1939, e o segundo Ulysses Almeida Filho em 1942.

Mesmo sendo casada e com filhos, Maria Margarida conseguiu ter uma profissão, era professora, fato que não era muito comum para mulheres do início do século XX, que geralmente atuavam como leigas. Isso porque havia pouco tempo que as mulheres brasileiras haviam conseguido direito à educação. O objetivo inicial de dar educação as mulheres era para que estas atendessem as aspirações masculinas como uma companhia agradável para os homens (Almeida, 1998).

No Brasil, foi a fundação das Escolas Normais que propiciaram a educação feminina mais sistematizada. Ela oportunizou para as mulheres “maior liberdade e autonomia, num mundo que se transformava e no qual queriam ocupar um determinado espaço que não apenas o que lhes foi reservado pela sociedade masculina” (Almeida, 1998, p. 23), o espaço doméstico. Foi com essa educação inicial que as mulheres conseguiram uma profissão que era bem-vista pela sociedade, o magistério. Apesar de inicialmente estar ligado à maternidade, como

uma profissão de cuidado, o magistério foi o primeiro passo das mulheres no mercado de trabalho. Segundo Fúlvia Rosemberg (2018, p. 338):

Em um breve panorama, vemos que, no Brasil, denegou-se a educação formal às mulheres em nome de sua “natureza corruptível”: o modelo de educação feminina virtuosa até o século XIX era o de Sant’Anna Mestra, avó de Cristo, que ensinava a Virgem, sua filha, com seu livro de preces. Posteriormente, sustentou-se a necessidade de se educar as mulheres (comedidamente, porém) porque elas seriam “educadoras de homens”, necessários à nação. Defendeu-se educação diferenciada, porque mulheres eram tidas como menos inteligentes e mais frágeis do que os homens. Incluiu-se Economia Doméstica em seu currículo, porque “a mulher é rainha do lar”. Criticou-se a escola mista por ser “promíscua”. Estimulou-se a formação de professoras, porque elas, “verdadeiras mães”, “têm vocação para o sacerdócio” que é o magistério.

Apesar de nem todos concordarem com a educação para mulheres e, principalmente, com a sua posterior profissionalização ao magistério, muitos apoiaram e viram o sacerdócio feminino na educação de crianças como uma extensão da maternidade. Todo esse processo fez com que houvesse uma “feminização do magistério”, sobretudo na educação primária (Louro, 2018). As mulheres agora podiam, de forma controlada e ordeira, sair para estudar e trabalhar numa profissão de amor e doação na qual era primordial ter vocação.

O magistério alicerçou-se como trabalho feminino em definitivo e manteve as prerrogativas conquistadas. A sociedade masculina aceitou sem mais protestos, com exceção de uma ou outra voz isolada, a profissão de professora. O poder público regulamentou as horas de trabalho em meio período diurno para que a mulher também pudesse cuidar de casa, e fez algumas concessões trabalhistas como férias e salário não diferenciados, pois afinal as mulheres agora eram eleitoras. No entanto, como na década anterior, dificilmente estas conquistavam cargos de chefia, como direção de escolas ou inspeção e os salários do magistério eram menores do que os de pedreiros e até carroceiros (ALMEIDA, 1998, p. 158).

Maria Margarida de Castro Almeida se insere completamente nesse contexto, passou pela Escola Normal na segunda década do século XX, formada professora, atuou na educação primária nos anos seguintes e, extrapolando as expectativas da sociedade para as mulheres desse período histórico, tornou-se chefe de um Grupo Escolar em 1937, ano em que deu à luz a sua primeira filha.

Figura 1 – Maria Margarida de Castro Almeida Normalista



Fonte: Site Family Search.

Na fotografia acima, Maria Margarida de Castro Almeida aparece com sua farda de normalista, muito provavelmente no livro do ano da Escola Normal. Ela cursou a Escola Normal entre os 14 e 16 anos, sendo preparada para o ofício de professora nas escolas modelos de aplicação e, posteriormente, atuar nas escolas regulares. Segundo a Lei N. 1953, de 02 de agosto de 1922, o Curso Normal da Escola Normal de Fortaleza possuía as disciplinas de Língua Vernácula, Francês, Aritmética e Álgebra, Geografia e História, Ciências Físico e Naturais, Desenho Natural, Música e Canto, Ginástica e Trabalhos Manuais. Neste momento, ao contrário de currículos anteriores, o curso normal estava totalmente voltado para a formação das mulheres ao magistério e não mais para uma educação que atendesse aspirações masculinas de companhia agradável e casamento.

No dia 28 de fevereiro de 1937 foi inaugurado o Grupo Escolar Moura Brasil, no bairro de mesmo nome na cidade de Fortaleza. Maria Margarida foi sua primeira diretora, fazendo parte da implementação do sistema de educação no Estado do Ceará. Segundo Vera Valdemarin (2014, p.04) “a criação dos grupos escolares foi originada pela necessidade de escolarizar e preparar para o trabalho grande contingente infantil”, desta forma, vários grupos escolares vinha sendo inaugurados no estado do Ceará desde o início do século XX. Para Rosa Fátima de Sousa (2014, p.35):

Tratava-se de um modelo de organização de ensino elementar mais racionalizado e padronizado com vistas a tender um grande número de crianças, portanto, uma escola adequada à escolarização em massa e às necessidades da universalização da educação popular.

Se durante boa parte do século XIX eram as escolas isoladas que

predominavam, a partir do fim deste mesmo século tudo muda, passa a predominar o ensino simultâneo, a escola com várias classes e professores, o método intuitivo como modernização do ensino e renovação pedagógica concomitante a feminização do magistério.

Figura 2 – Grupo Escolar Moura Brasil, década de 1930/1940.



Fonte: Site Fortaleza Nobre.

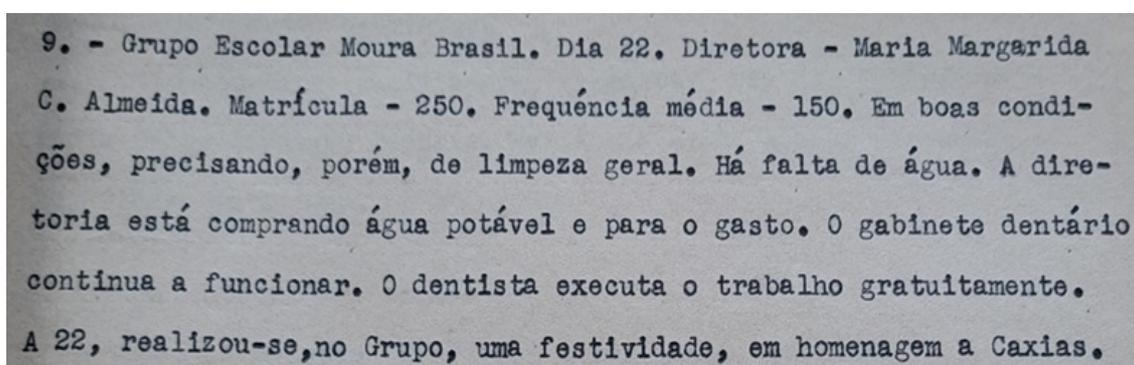
Na fotografia acima vemos o Grupo Escolar Moura Brasil circulado de vermelho e a Igreja Santa Terezinha circulado de azul. Inicialmente chamado de Arraial Moura Brasil, este bairro de Fortaleza nasceu a partir dos campos de concentração para flagelados da seca em 1932. A escola vai existir inicialmente como uma escola isolada, desde 1932, se transformando em Grupo Escolar em 1937. Este prédio não existe mais, pois em 1971, após uma ação violenta do mar, suas instalações ficaram muito danificadas e a Secretária de Educação do Estado do Ceará interditou o prédio e posteriormente o demoliu. Uma nova sede foi construída em 1972 na Rua Padre Mororó, n.189, ainda no bairro Moura Brasil. A escola pertenceu ao Estado até o ano de 2006, sendo o prédio entregue a Prefeitura Municipal de Fortaleza em 13 de maio de 2008, através do Decreto Nº 12379, quando foi criada a EMEIF Moura Brasil, permanecendo com essa nomenclatura até a atualidade.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Através de algumas fontes encontradas no Arquivo Público do Estado do Ceará e no Arquivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará discutimos sobre a atuação de Maria Margarida de Castro Almeida no Grupo Escolar Moura Brasil e, posteriormente, sobre a obtenção da Medalha Justiniano de Serpa em 1979.

Em um Boletim de Inspeção Escolar datado de 22 de agosto de 1942, o Delegado de Ensino Juarez Brasil, responsável pela inspeção de escolas Primárias em Fortaleza faz um relatório falando da situação do Grupo Escolar Moura Brasil. Vejamos abaixo a página inicial do relatório:

Figura 3 – Boletim de Inspeção Escolar, 08 de agosto de 1942.



9. - Grupo Escolar Moura Brasil. Dia 22. Diretora - Maria Margarida C. Almeida. Matrícula - 250. Frequência média - 150. Em boas condições, precisando, porém, de limpeza geral. Há falta de água. A diretoria está comprando água potável e para o gasto. O gabinete dentário continua a funcionar. O dentista executa o trabalho gratuitamente. A 22, realizou-se, no Grupo, uma festividade, em homenagem a Caxias.

Fonte: Arquivo Público do Estado do Ceará, Departamento Geral de Educação. Relatórios de escolas de Fortaleza e Interior, Caixa 32-A.

A partir da fonte acima vemos que o Grupo Escolar Moura Brasil possuía uma matrícula com 250 alunos, porém apenas 150 estavam frequentando. Segundo o inspetor, a escola estava em boas condições necessitando apenas de uma limpeza geral. Contudo, fala ainda que há falta de água, mas que a diretora está comprando água potável para o gasto. Acrescenta que um dentista estava atendendo os estudantes gratuitamente na escola e que no dia 22 de agosto de 1942 realizaram uma homenagem a Duque de Caxias, já que dia 25 de agosto é dia do soldado. Em outra página do relatório o inspetor diz que havia 6 professoras e 4 substitutas e que a escola está necessitando de 2 quadros negros e 6 carteiras.

Percebemos que o relatório observava mais sobre os recursos materiais do que pedagógicos do Grupo Escolar. A única observação pedagógica que encontramos faz referência as datas comemorativas, no caso, o Dia do Soldado, muito comum diante da perspectiva de história tradicional da época que valorizada os heróis e seus feitos. Os outros relatórios encontrados fazem o mesmo tipo de

descrição, trazendo sempre poucas reflexões sobre a atuação pedagógica dentro do Grupo Escolar.

Mesmo assim, os indícios nos levam a acreditar que Maria Margarida de Castro Almeida atuava a partir da Pedagogia Liberal, principalmente dentro da tendência liberal tradicional e da renovada progressivista, assim como boa parte das educadoras de sua época. Segundo Libâneo (1982, p 02):

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições. Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a pedagogia renovada (também denominada escola nova ou ativa), o que não significou a substituição de uma pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar.

Libâneo nos faz compreender como essas duas tendências, a tradicional e a renovada progressista, se inserem na atuação de nossa biografada, refletindo assim a sua prática escolar.

No dia 3 de setembro de 2021, visitamos a biblioteca da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, com o objetivo de encontrar mais informações sobre Maria Margarida de Castro Almeida. Lá foram encontrados diversos documentos relativos à Medalha Justiniano de Serpa, como listas com os agraciados de cada ano, leis e decretos.

Maria Margarida de Castro Almeida recebeu a medalha em 1979, junto a sete nomes, dentre eles, seis homens, havia apenas duas mulheres, nossa biografada, Maria Margarida de Castro Almeida e Maria Antonieta Cals de Oliveira. Maria Antonieta é um nome ilustre da educação cearense, era irmã de César Cals – Governador do Ceará de 1971 a 1979. Foi Secretária de Educação de Fortaleza, Assessora de Assuntos Educacionais do Estado, Presidente do Conselho Estadual de Educação e foi a responsável pela implantação do Telensino no Estado do Ceará. Já a biografada, ainda hoje não possui sua história registrada e foi invisibilizada.

A Medalha Justiniano de Serpa concede reconhecimento e homenagem aos educadores e educadoras do estado do Ceará, que se destacam em suas práticas educativas. Ao contrário de outros prêmios, que buscam uma inovação pedagógica na educação, a Medalha Justiniano de Serpa agracia educadores que atendem aos

anseios educacionais da elite. Dessa maneira, concluímos que Maria Margarida de Castro Almeida seguia tendência liberal, fomentando uma educação rígida dentro dos padrões conservadores da época. A biografada faleceu em Fortaleza – CE no ano de 1984.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta biografia foi compreender a atuação educacional de Maria Margarida de Castro Almeida na cidade Fortaleza – CE, em especial no Grupo Escolar Moura Brasil, entre os anos de 1937 e 1979. Buscamos desta forma investigar suas origens familiares, um pouco da sua formação educacional e o lugar social no qual atuou como diretora, o Grupo Escolar Moura Brasil.

A tessitura deste estudo possibilitou ampliar a compreensão acerca do contexto da história da educação cearense, sobretudo no que concerne à Educação Primária do Estado do Ceará, bem como suscitou a preservação da história de vida Maria Margarida de Castro Almeida na interface com a direção de um Grupo Escolar numa época em que o trabalho desenvolvido por mulheres em cargos de gestão era constantemente questionado e que suscitava olhares e atitudes de desconfiança por parte da sociedade.

Sendo assim, concluímos que Maria Margarida de Castro Almeida, a partir da sua vida de educadora, evidenciou o papel social esperado para as mulheres de elite da sociedade cearense, atuando na educação de incontáveis crianças carentes, tendo sua atuação relacionada à vocação, ao sacerdócio e à caridade com os mais carentes. É importante destacar ainda que a vida profissional de Margarida ajudou-nos a entender melhor o cenário do trabalho docente de mulheres no início do século XX.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998, 228 p.

DOSSE, F. **A História**. Bauru, SP: EDUSC, 2003, 325 p.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, 438 p.

FEBVRE, L. **Psicologia e História**. Laboreal (Online), v. 17, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/18010>. Acesso em: 9 nov. 2023.

LEVI, G. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 135-161.

LEVI, G. Usos da Biografia. In: FERREIRA, M. M., AMADO, J., coordenadoras. **Usos e Abusos da História Oral**. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 167-182.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: file:///C:/Users/55859/Downloads/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf

LORIGA, S. **O pequeno x: da biografia à história**. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 232p. (Coleção História e Historiografia).

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de Aula. In: DEL PRIORE, M.; PINSKY, C. B. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

PINSKY, C. B.; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

ROSEMBERG, F. Mulheres educadas e a educação de mulheres. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

SAVIANI, Demeval et al. **O legado educacional do século XIX**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014, 206 p.

THIERRY, Augustin. **Dix ans d'études historiques**. Press Universitaires de Lille, 1988, 304p.

Palavras-chave: Maria Margarida de Castro Almeida; História da educação;

Biografia; Mulheres educadoras, Diretora Escolar.